



## SIMÕES, Maria Augusta da Silva

(n. 1940)

Nasceu a 21 de março de 1940. É natural de São Pedro do Sul, distrito de Viseu. Concluiu o 2.º ciclo dos Liceus (5.º ano). No plano profissional, desempenhou funções como escriturária do Cartório Notarial de São Pedro do Sul e como funcionária da Câmara Municipal da mesma localidade. Segundo depoimento da própria: «Comecei a trabalhar aos 15 anos, em 1955, ano em que faleceu meu pai, e deixei de o fazer aos 73. Nasci, cresci e, provavelmente, irei morrer numa família numerosa e simples (10 irmãos) em que os valores da honestidade, lealdade e solidariedade sempre nos foram inculcados. (...) Meu pai descendia de uma família de comerciantes de peixe, mas era funcionário municipal, nunca se tendo integrado no negócio familiar. Minha mãe nasceu e cresceu no seio de uma família tradicional e ainda hoje é considerada os “Corrêa d’Oliveira”.» Maria Augusta Simões foi eleita para a Assembleia Constituinte na lista do Partido Popular Democrático (PPD) pelo círculo de Viseu. Nas suas próprias palavras, a participação na Constituinte fundava-se «na esperança de que seria possível dar a todos os portugueses uma vida livre e justa, em que todos tivessem as mesmas oportunidades». No entanto, «exigia muita determinação ser mulher, participar na construção de um Portugal novo, não ter aderido aos partidos ditos de esquerda». Recorda que foi alvo de perseguições pessoais e políticas, não se deixando, porém, intimidar. «Avancei para um mundo para mim quase desconhecido. O distrito de Viseu era a prova da esperança da mudança prometida, com a maior participação popular de sempre, com o concelho de São Pedro do Sul sempre na vanguarda.» Porém, na sequência do Congresso de Aveiro do PPD, desvinculou-se do respetivo grupo parlamentar, juntamente com outros deputados que, a partir de 10 de dezembro de 1975, constituíram uma bancada independente. Numa declaração lida em Plenário, estes parlamentares garantiram que continuariam «como deputados independentes, a fim de, correspondendo à vontade do eleitorado, de que são legítimos representantes, defender neste órgão de soberania as ideias da social-democracia como via para o socialismo» (DAC n.º 93, de 11 de dezembro de 1975). Maria Augusta Simões interveio no hemiciclo, a 18 de março de 1976, a propósito das disposições do projeto de Constituição sobre a função pública, defendendo a igualdade de direitos laborais e sindicais com os restantes trabalhadores (DAC n.º 122, de 19 de março de 1976). Discurso que mereceu «aplausos prolongados» e motivou o envio de telegramas de apoio por parte dos trabalhadores das Câmaras de Vouzela e de São Pedro do Sul (DAC n.º 128, de 30 de março de 1976). Estava no Parlamento quando se deu o cerco à Assembleia Constituinte, de 12 para 13 de novembro de 1975. Maria Augusta Simões recorda em depoimento que, a dada altura, «os então partidos de esquerda, nos quais os manifestantes se apoiavam, propuseram a saída das “senhoras deputadas”. Aí estava a discriminação entre homens e mulheres. Evidentemente não aceitámos e continuámos até que foi permitida a saída de todos». Maria Augusta Simões afastou-se completamente da vida política após o termo do mandato da Assembleia Constituinte.

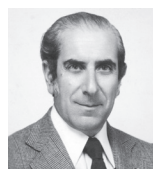
Ana Cabrera e Carla Martins

*Fontes*

Arquivo Histórico Parlamentar, Assembleia Constituinte, Registo Biográfico dos Deputados, 1975-1976. Processo individual; *Diário da Assembleia Constituinte*, n.º 93 (11 de dezembro de 1975, p. 3013); n.º 122 (19 de março de 1976, p. 4036); n.º 129 (30 de março de 1976, p. 4235); Depoimento de Maria Augusta da Silva Simões, em 26 de fevereiro de 2016.

## SOARES, Armando Assunção

(n. 1917)



Deputado do Partido Socialista (PS) eleito pelo círculo de Lisboa, casado, filho de Artur Lopes Soares e de Maria Januária Pinto Soares, nasceu a 27 de outubro de 1917 no concelho da Covilhã. Tendo obtido o grau de bacharel pela Faculdade de Farmácia do Porto, quando foi eleito exercia a profissão de instrutor de simuladores de voo na empresa Transportadora Aérea Portuguesa (TAP). Durante a Assembleia Constituinte, fez parte como vogal da 7.ª Comissão (Poder Local) e subscreveu, com vários deputados, uma proposta apresentada pelo deputado Carlos da Mota Pinto, já como deputado independente, na sessão de 10 de março de 1976, no sentido da substituição da designação “Assembleia dos Deputados”, tal como constava na proposta da comissão, pela de “Assembleia da República”. Não fez parte dos deputados eleitos nas eleições seguintes para a Assembleia da República realizadas em 1976.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Ricardo Castro

*Fontes*

Arquivo Histórico Parlamentar, Assembleia Constituinte, Registo Biográfico dos Deputados, 1975-1976. Processo individual; *Diário da Assembleia Constituinte*, n.º 117 (11 de março de 1976, p. 3877-3885); Resultados das eleições para a Assembleia da República, Suplemento ao *Diário da República*, I Série, n.º 122, de 25 de maio de 1976, p. 1176 (1-5).

## SOARES, José Pedro Correia

(n. 1930)



Filho de Maria Amélia Carvalho Correia e de Francisco da Costa Soares, nasceu em Cachoeiras, Vila Franca de Xira, a 14 de março de 1930. Começou a trabalhar ainda jovem como tipógrafo, envolvendo-se desde cedo na atividade associativa e política. Estudou e completou o curso industrial na Escola Comercial e Industrial de Vila Franca de Xira. Entrou para o Partido Comunista Português em 1969. Vai integrar a célula